



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Ecologia de saberes na produção de ações de saúde: relatos de práticas de ensino interprofissional

Jane Kelly Oliveira Friestino¹

Alessandra Regina Muller Germani²

Graciela Soares Fonsêca³

Samara Gonçalves Pereira⁴

Gabriel Rodrigues⁵

Introdução: O presente resumo apresenta um relato de experiência vivenciada no curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, relacionados à ecologia de saberes na produção de ações de saúde. Essa vivência, construída a partir do Componente Curricular Regular (CCR) de Geografia da Saúde, ofertado como disciplina optativa para os cursos de Geografia e Medicina, buscou integrar diferentes formas de conhecimento e cuidado em saúde. O CCR privilegia metodologias ativas de ensino-aprendizagem, valorizando o protagonismo dos estudantes, suas experiências e expectativas, com foco na formação crítica e ampliada em saúde. Durante o componente, ofertado na segunda metade do ano de 2024, foram realizadas leituras que tratavam da temática das benzedeiras. A partir disso, foi observado debate ativo a respeito das diferenças entre as alternativas frente à percepção ocidental dos cuidados em saúde. **Objetivo:** Promover reflexões críticas sobre as práticas populares de cuidado em saúde a partir da vivência acadêmica com um benzedor tradicional, no contexto do CCR de Geografia da Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado no segundo semestre de 2024 como parte do CCR, que se deu no *Campus* da UFFS de Chapecó. Participaram da experiência 12 estudantes de graduação dos cursos de Geografia e Medicina, além do docente responsável pela disciplina. Inicialmente, foram realizadas em sala de aula, leituras e debates sobre a temática das benzedeiras. O interesse gerado no tema culminou em uma viagem de estudos à cidade de São Miguel das Missões-RS, onde o grupo foi acolhido em sua residência por um benzedor de 93 anos. Durante o encontro, o benzedor compartilhou sua trajetória de vida e suas experiências com práticas tradicionais de cuidado. Por se tratar de uma atividade pedagógica sem coleta sistemática de dados e sem a intenção de pesquisa envolvendo sujeitos, não se aplicam exigências de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a legislação vigente.

¹ Jane Kelly Oliveira Friestino. Docente. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. jane.friestino@uffs.edu.br

² Alessandra Regina Müller Germani. Docente. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Passo Fundo. alessandragermani@uffs.edu.br

³ Graciela Soares Fonsêca. Docente. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. graciela.fonseca@uffs.edu.br

⁴ Samara Gonçalves Pereira. Estudante. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. samara.pereira@estudante.uffs.edu.br

⁵ Gabriel Rodrigues. Estudante. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. gabrielrodrigues@estudante.uffs.edu.br



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO

Medicina Chapecó
Universidade Federal
da Fronteira Sul



Resultados e Discussão: A vivência permitiu aos estudantes conhecer de forma direta uma prática tradicional de cuidado em saúde, por meio do encontro com o benzedor em São Miguel das Missões. O relato de sua trajetória e seus benzimentos possibilitou aos estudantes relacionar a teoria vista em sala com a prática, contribuindo para reflexões sobre formas alternativas de cuidados, para além do modelo biomédico de cuidado. A atividade também favoreceu a construção de percepções mais amplas sobre o papel das práticas populares na atenção à saúde, gerando impacto pessoal e profissional nos estudantes, especialmente no que diz respeito ao respeito à diversidade de saberes e à valorização do cuidado culturalmente situado. Muitos relataram mudanças na forma como compreendem a atuação em saúde, reconhecendo a importância de integrar diferentes saberes e de exercitar a escuta sensível. No âmbito pessoal, os estudantes relataram o fortalecimento da sensibilidade cultural e o reconhecimento da importância do acolhimento das práticas tradicionais de cuidado. Em termos acadêmicos, a experiência estimulou uma visão crítica sobre a formação universitária em saúde, evidenciando a necessidade de integrar saberes diversos nos currículos. Na esfera profissional, a experiência contribuiu para consolidar uma postura mais humanizada, incentivando a atuação ética e comprometida com a integralidade do cuidado, respeitando as diversas formas de expressão do processo de saúde e doença. O caráter interprofissional da atividade também permitiu ainda o diálogo com outras áreas do conhecimento e uma melhor contextualização dos aspectos culturais que compõem a fronteira Sul, estimulando reflexões críticas sobre o cuidado em saúde e a formação de profissionais mais sensíveis às singularidades dos territórios. As discussões realizadas após a visita reforçaram a compreensão de que práticas populares não devem ser vistas como concorrentes ao saber biomédico, mas como formas complementares de cuidado, ampliando as possibilidades de atenção integral à saúde. **Considerações finais:** A experiência evidenciou a relevância de inserir práticas culturais e saberes populares na formação em saúde, contribuindo para um olhar ampliado em saúde. O contato com o benzedor despertou reflexões sobre o papel cultural, da espiritualidade e das práticas tradicionais no processo de cuidar, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais abrangente das diversas formas de lidar com a saúde. Essas experiências favorecem a construção de uma formação mais humanista e crítica.

Descritores: Saúde coletiva; Geografia; Ensino; Aprendizagem ativa.

Eixo temático: Saberes tradicionais e práticas de cuidado.

Financiamento (se houver): não se aplica.

Agradecimentos: (se houver): não se aplica.